



ANA LAURA MARIANO
ANALICE NASCIMENTO
APOLIANE DANTAS

**IMPACTO DAS FACETAS DE RESINA NO PERIODONTO: REVISÃO DE
LITERATURA**

Caçapava, SP
Ano 2025

ANA LAURA MARIANO
ANALICE NASCIMENTO
APOLIANE DANTAS

**IMPACTO DAS FACETAS DE RESINA NO PERIODONTO: REVISÃO DE
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado ao curso de Graduação
em Odontologia da Faculdade Santo Antônio,
como parte dos requisitos para a obtenção
do título de Bacharel em Odontologia.
Orientadora: Prof.^a Dra. Cássia Fernandes Araújo.

Caçapava, SP
Ano 2025

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus, por nos conceder saúde, força e sabedoria para concluir mais esta etapa. Às nossas famílias, por todo o amor, compreensão e apoio incondicional ao longo de toda a graduação. Aos nossos amigos, que estiveram presentes nos momentos bons e ruins, oferecendo palavras de incentivo, companhia e leveza nos dias mais difíceis. Ao nosso orientador, por toda a paciência, dedicação, orientação cuidadosa e por compartilhar conosco seu conhecimento com tanto compromisso. Aos professores que fizeram parte da nossa formação, por cada ensinamento transmitido e por contribuírem com nossa construção pessoal e profissional.

E, por fim, a nós, que aprendemos a nos apoiar, nos respeitar e caminhar lado a lado até aqui, com união, empatia e muita coragem.

SUMÁRIO

RESUMO.....	5
ABSTRACT.....	6
1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVO	9
2.1 OBJETIVO GERAL.....	9
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	9
3 MATERIAL E MÉTODOS	10
4 REVISÃO DE LITERATURA	11
4.1 INDICAÇÕES E CONTRAINDICAÇÕES.....	11
4.2 VANTAGENS E DESVANTAGENS DAS FACETAS DIRETAS EM RESINA COMPOSTA.....	12
4.3 CUIDADOS COM A SAÚDE PERIODONTAL.....	14
5 DISCUSSÃO	15
6 CONCLUSÃO	16
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

RESUMO

A crescente valorização da estética facial e a influência das redes sociais impulsionaram a procura por tratamentos odontológicos estéticos, como as facetas diretas em resina composta. Este trabalho teve como objetivo analisar o impacto dessas intervenções na saúde periodontal, destacando os benefícios estéticos e os riscos associados ao mau planejamento, técnica inadequada ou falta de manutenção. Através de uma revisão bibliográfica, foram avaliadas as indicações, contraindicações, vantagens e desvantagens das facetas, além da relação entre biofilme dentário e periodonto. Os resultados indicam que, embora o procedimento seja minimamente invasivo e apresente bons resultados estéticos, sua execução exige cautela, conhecimento técnico e colaboração do paciente para evitar prejuízos à saúde gengival. Conclui-se que o sucesso das facetas está diretamente ligado à integração entre estética, função e saúde periodontal.

Palavras-chave: Biofilme dentário; Estética dental; Facetas de resina; Reabilitação estética conservadora; Saúde periodontal.

ABSTRACT

The increasing emphasis on facial aesthetics and the influence of social media have led to a growing demand for cosmetic dental treatments, such as direct composite resin veneers. This study aims to analyze the impact of these interventions on periodontal health, highlighting the aesthetic benefits and the risks related to poor planning, inadequate technique, or lack of maintenance. Through a literature review, the study evaluates the indications, contraindications, advantages, and disadvantages of veneers, as well as the relationship between dental biofilm and the periodontium. The findings show that, although this is a minimally invasive procedure with satisfactory aesthetic outcomes, its success relies on careful execution, technical expertise, and patient cooperation to prevent damage to gingival health. It is concluded that the success of veneers is closely linked to the integration of aesthetics, function, and periodontal health.

Keywords: Conservative esthetic rehabilitation; Dental biofilm; Dental esthetics; Periodontal health; Resin veneers.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o conceito de beleza tem sido amplamente influenciado por padrões estéticos impostos por mídias digitais, redes sociais e pela crescente exposição da imagem pessoal. Nesse cenário, o sorriso ganhou ainda mais protagonismo, sendo considerado um importante componente da estética facial. A busca por dentes alinhados, brancos e harmônicos não é apenas uma questão de saúde, mas tornou-se um forte desejo estético entre pacientes de diferentes faixas etárias e classes sociais. Isso levou a um aumento expressivo na procura por tratamentos odontológicos que não apenas restauram a função, mas também atendem às expectativas estéticas dos indivíduos (Conceição et al., 2005).

Entre os procedimentos mais requisitados nesse contexto estão as restaurações estéticas com resina composta, que evoluíram significativamente em termos de propriedades ópticas, resistência mecânica e técnica de aplicação. Esses materiais permitem mimetizar com precisão a aparência natural dos dentes, promovendo reabilitações que aliam forma, função e estética em um único procedimento (Guerra et al., 2017). As facetas diretas de resina, em especial, destacam-se por sua acessibilidade, possibilidade de execução em sessão única e capacidade de promover transformações visíveis no sorriso, com mínima intervenção no tecido dentário.

No entanto, apesar de seus benefícios estéticos e funcionais, a realização de facetas de resina requer atenção rigorosa a aspectos técnicos e biológicos. O planejamento inadequado ou a negligência em relação aos princípios periodontais podem comprometer a saúde dos tecidos gengivais, favorecendo a instalação de processos inflamatórios, como gengivite e periodontite (Carvalho et al., 2016). Isso porque restaurações mal adaptadas, com sobrecontornos ou margens subgengivais, podem dificultar a higienização, causar acúmulo de biofilme e interferir negativamente no equilíbrio da microbiota oral.

Dessa forma, para que os resultados estéticos alcançados com as facetas de resina sejam mantidos ao longo do tempo, é imprescindível que o profissional tenha conhecimento aprofundado da anatomia periodontal e respeite os limites do espaço biológico. A adaptação marginal adequada, a ausência de excesso de material e o correto posicionamento das margens restauradoras são fatores fundamentais para a preservação da integridade dos tecidos periodontais (Araujo et al., 2022). Além

disso, o sucesso a longo prazo dessas reabilitações depende também da colaboração do paciente, que deve manter uma rotina eficaz de higiene bucal e comparecer regularmente às consultas de manutenção.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo analisar os efeitos das facetas diretas de resina composta sobre a saúde periodontal, destacando os cuidados clínicos essenciais para evitar complicações e assegurar uma estética funcional, saudável e duradoura.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

A observação investigativa que realizamos tem o intuito de pesquisar os efeitos das facetas no periodonto, levando em consideração os benefícios, como a conservação dos tecidos e a visão estética, e os malefícios, como as inflamações gengivais e a perda de inserção que são ocasionados pelo sobrecontorno, má adaptação ou negligência no tratamento cuidados após a preferência.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar os benefícios periodontais associados ao preparo minimamente invasivo e à correta adesão das facetas de resina ao esmalte;
- Avaliar os principais fatores de risco para a saúde periodontal representados pelo desrespeito à distância supracrestal e acumulação de biofilme;
- Discutir a importância do planejamento clínico individualizado e da correta execução do tratamento para manter a integridade do periodonto.
- Pesquisar a precária higiene oral e o não acompanhamento de um profissional na finalização do tempo de vida útil da faceta, e como isso afeta negativamente o paciente e a duração e a saúde do periodonto;
- Permitir uma discussão crítica do papel compartilhado quanto à manutenção da beleza e da saúde gengival após a finalização.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica com o propósito de obter e analisar a produção mais relevante de artigos e dissertações que abordam a influência das facetas de resina na saúde periodontal. As fontes de pesquisa foram: Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO). Para otimizar a pesquisa, foram utilizadas as palavras-chave: facetas de resina, facetas, impacto periodontal, resina, saúde periodontal, biofilme e estética dentária. Foram incluídos artigos, dissertações e estudos acadêmicos publicados entre os anos de 2004 e 2024, encontrados gratuitamente, escritos em português ou inglês e que possuíam ISSN ou DOI, garantindo a veracidade e procedência das fontes selecionadas.

Ao todo, foram encontrados 42 trabalhos. Após leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 18 textos por não abordarem diretamente o tema proposto, como estudos que tratavam apenas de facetas cerâmicas ou questões estéticas desvinculadas da saúde periodontal, além de duplicações entre as bases. Assim, 24 textos foram selecionados para leitura completa e análise. A escolha final dos materiais levou em consideração a relevância dos tópicos abordados no contexto do impacto das facetas de resina no periodonto.

Feita a seleção dos artigos, a leitura crítica das publicações foi realizada, de modo a identificar e analisar as conclusões dos estudos a respeito do impacto das facetas de resina no periodonto, com abordagem aos fatores de risco, como acúmulo de biofilme, adaptação e saúde gengival.

4 REVISÃO DE LITERATURA

Nos últimos anos, a valorização da estética do sorriso tem crescido significativamente, levando muitas pessoas a buscarem tratamentos odontológicos, mesmo na ausência de comprometimento funcional dos dentes. Esse comportamento é, em grande parte, impulsionado pelas redes sociais, que reforçam padrões estéticos voltados para dentes brancos, alinhados e simétricos (SAKAMOTO JUNIOR et al., 2012). Nesse contexto, as facetas dentárias, especialmente as diretas confeccionadas com resina composta, têm se destacado como uma opção popular por aliarem estética, custo acessível, preservação da estrutura dental e rapidez no resultado. No entanto, o sucesso clínico desse tipo de intervenção não depende apenas da técnica utilizada ou da qualidade do material, mas, sobretudo, de um planejamento individualizado e do respeito às estruturas biológicas, como o periodonto, a fim de garantir longevidade e estabilidade ao tratamento.

4.1 INDICAÇÕES E CONTRAINDICAÇÕES

É fundamental que o cirurgião-dentista leve em consideração as indicações e contraindicações das facetas em resina composta (FRC), além das vantagens e limitações de cada técnica restauradora, para que o procedimento atenda adequadamente às necessidades clínicas e estéticas de cada paciente (Gregorine, 2018). As FRC têm se destacado na odontologia estética contemporânea por representarem uma solução conservadora, acessível e eficaz na reabilitação do sorriso, especialmente em situações em que o desgaste dental mínimo é prioritário.

Essas facetas são indicadas para uma ampla gama de alterações estéticas e funcionais. São particularmente úteis na correção de diastemas, dentes conóides, microdontias, fraturas coronárias, desgastes de origem abrasiva ou erosiva, e desarmonias de forma, cor e proporção dentária. Também são eficazes na reabilitação estética de dentes escurecidos por tratamento endodôntico e em casos de hipoplasia de esmalte ou amelogenese imperfeita, favorecendo a harmonia entre o sorriso e a anatomia facial do paciente (Berwanger et al., 2016).

No entanto, sua indicação deve ser criteriosa. A utilização de FRC é contraindicada em dentes que não apresentam suporte adequado, especialmente

quando há comprometimento significativo do esmalte — substrato essencial para a adesão do material restaurador. Além disso, pacientes com bruxismo não tratado, periodontite avançada, má higiene bucal ou alto risco de cárie precisam ser avaliados com cautela antes da indicação do procedimento (De Aquino e Silva et al., 2021).

Outros fatores que limitam o uso de facetas incluem dentes excessivamente vestibularizados, presença de múltiplas restaurações, oclusão topo-a-topo, mordida cruzada, apinhamentos severos e dentes com grau acentuado de giroversão. Nesses casos, a indicação pode ser inviável ou requerer associação com outras abordagens, como o tratamento ortodôntico ou reabilitações mais extensas (De Aquino e Silva et al., 2021).

Além disso, hábitos parafuncionais, como roer unhas, morder objetos ou utilizar palitos com frequência, podem comprometer a durabilidade da restauração, favorecendo fraturas ou desadaptações marginais (De Aquino e Silva et al., 2021). A ausência de cuidados com a higiene oral e a falta de adesão ao acompanhamento clínico periódico também são fatores que podem prejudicar o sucesso do tratamento, uma vez que favorecem inflamações gengivais e comprometimento periodontal.

Portanto, conhecer as indicações e contraindicações das facetas de resina composta é essencial para o planejamento individualizado do tratamento. A seleção adequada dos casos, aliada à execução técnica precisa e ao comprometimento do paciente com a manutenção oral, é determinante para alcançar resultados estéticos duradouros e biologicamente compatíveis (Gregorine, 2018; Berwanger et al., 2016; De Aquino e Silva et al., 2021).

4.2 VANTAGENS E DESVANTAGENS DAS FACETAS DIRETAS EM RESINA COMPOSTA

As facetas diretas em resina composta apresentam diversas vantagens que as tornam uma opção bastante atrativa para a reabilitação estética e funcional dos dentes anteriores. Entre os principais benefícios, destaca-se a superfície lisa que essas restaurações proporcionam, facilitando o polimento e contribuindo para a redução do acúmulo de placa bacteriana. Outro ponto importante é a radiopacidade da resina composta, que permite uma melhor visualização radiográfica das restaurações, auxiliando no diagnóstico clínico e no acompanhamento da integridade

da restauração ao longo do tempo. Além disso, o coeficiente de expansão térmica dessas resinas é semelhante ao esmalte dental, o que minimiza tensões geradas por variações de temperatura na cavidade bucal, preservando a adaptação da restauração. A técnica é considerada pouco invasiva, pois geralmente exige mínima remoção da estrutura dental, preservando a maior quantidade possível do dente natural. (Da Silva et al., 2022).

As facetas diretas também apresentam boa resistência à compressão, o que garante durabilidade e funcionalidade adequadas para a maioria das necessidades clínicas, sem comprometer a estética. Outro aspecto favorável é o custo acessível em comparação com outras técnicas restauradoras, o que amplia seu acesso para diferentes perfis de pacientes. Além disso, o procedimento pode ser realizado em uma única sessão no consultório, proporcionando um resultado estético imediato e eliminando a necessidade de etapas laboratoriais, o que reduz o tempo total do tratamento. Outro benefício significativo é a reversibilidade do procedimento, já que não há um comprometimento definitivo da estrutura dental, permitindo eventuais ajustes, reparos ou até remoções, caso necessário. (Coelho de Souza et al., 2015).

Por outro lado, é importante reconhecer algumas limitações das facetas diretas em resina composta. Um dos principais desafios está na contração de polimerização, fenômeno natural que ocorre durante o endurecimento do material, podendo resultar em microtrincas e pequenas infiltrações marginais. Essas falhas podem favorecer a retenção de biofilme, aumentando o risco de cáries e comprometendo a longevidade da restauração. Além disso, a estabilidade da cor da resina pode ser comprometida ao longo do tempo, devido à absorção de pigmentos oriundos de alimentos, bebidas e hábitos como o tabagismo, resultando em manchas e descoloração da superfície restaurada (Da Silva et al., 2022).

Assim, apesar das limitações, as facetas diretas em resina composta são amplamente recomendadas para casos que exigem uma abordagem conservadora, com desgaste mínimo da estrutura dentária, e quando o paciente busca uma solução rápida e estética. A possibilidade de reparos simples, ajustes frequentes e manutenção do aspecto natural dos dentes reforçam a popularidade dessa técnica entre profissionais e pacientes, que valorizam tanto a estética quanto a funcionalidade do sorriso.

4.3 CUIDADOS COM A SAÚDE PERIODONTAL

A manutenção da saúde periodontal é um fator fundamental a ser considerado em qualquer procedimento restaurador, especialmente quando se trata de facetas diretas em resina composta. A gengivite, uma inflamação gengival superficial, é frequentemente desencadeada pela presença excessiva de placa bacteriana, associada à higiene bucal deficiente. Os sinais clínicos mais comuns incluem gengivas inchadas, avermelhadas, sensíveis e com tendência a sangramento durante a escovação ou uso do fio dental. O controle eficaz do biofilme bucal, aliado à instrução de higiene adequada e a visitas periódicas ao cirurgião-dentista, é indispensável para a prevenção dessas alterações gengivais. (Santos, 2018; Belegote et al., 2018).

Quando o profissional negligencia aspectos técnicos importantes, como a escolha correta dos materiais, domínio da técnica e uso apropriado dos instrumentais, pode ocorrer a formação de sobrecontornos cervicais nas facetas. Esse sobrecontorno, muitas vezes imperceptível a olho nu, cria um desnível entre a restauração e o dente, formando um nicho favorável à retenção de biofilme e dificultando a higienização local. Tais condições aumentam consideravelmente o risco de inflamações gengivais e, em casos mais graves, podem evoluir para quadros de periodontite. (Carneiro et al., 2023).

Além disso, o acabamento e polimento são etapas essenciais do procedimento restaurador e devem ser realizados com atenção e técnica apurada. Uma superfície bem polida favorece a menor adesão de placa bacteriana, proporciona melhor adaptação gengival e contribui para a longevidade clínica da faceta. (Carvalho, 2021). Esses cuidados não apenas mantêm a estética do sorriso, mas também garantem a funcionalidade e preservação dos tecidos periodontais a longo prazo. Dessa forma, o sucesso do tratamento depende não apenas do resultado visual imediato, mas de uma abordagem multidisciplinar que una estética, função e saúde gengival.

5 DISCUSSÃO

A utilização de facetas de resina composta na odontologia estética se popularizou e com isso gerou debates importantes, sobretudo sobre seu impacto na estrutura dental e nos tecidos periodontais. Uma das principais discussões gira em torno da necessidade ou não de desgaste dental para a aplicação dessas facetas. Enquanto alguns clínicos defendem preparos minimamente invasivos ou até mesmo técnicas sem desgaste, outros argumentam que um leve desgaste é necessário para garantir uma boa adaptação e longevidade da restauração. No entanto, a grande preocupação é: até que ponto esse desgaste, ainda que mínimo, pode comprometer a integridade do esmalte, a relação com o espaço biológico e, conseqüentemente, a saúde periodontal? Embora a literatura aponte que quando respeitados os limites biológicos, as facetas não causam prejuízo significativo ao periodonto, há evidências de casos clínicos mal planejados ou executados que podem resultar em violações do espaço biológico, inflamação gengival crônica e até reabsorções ósseas localizadas.

Outra controvérsia relevante é o risco de sobrecontorno cervical. Ainda que as resinas compostas permitam um controle refinado do contorno, é comum observar casos onde o volume excessivo da faceta na região cervical prejudica a higiene do paciente, favorecendo o acúmulo de biofilme e o desenvolvimento de gengivite. Isso levanta o questionamento: será que todos os profissionais estão tecnicamente preparados para lidar com essa exigência de precisão? A resposta pode estar diretamente ligada à formação e experiência do cirurgião-dentista. Além disso, a durabilidade das facetas de resina também levanta questionamentos quanto ao seu comportamento a longo prazo. As trocas sucessivas de facetas podem exigir desgaste adicional do dente, o que, ao longo dos anos, pode expor dentina, comprometer a vitalidade pulpar e até afetar o suporte periodontal indiretamente.

Destaca-se o acompanhamento periódico e a educação do paciente são indispensáveis para evitar complicações, a higiene pode ser considerada um dos critérios de indicação. Diante disso, este trabalho não apenas reforça os benefícios das facetas de resina quando aplicadas corretamente, mas também alerta para os riscos associados ao uso indiscriminado ou mal planejado da técnica. A estética nunca deve se sobrepor à biologia e o sucesso da intervenção depende de um equilíbrio entre função, saúde e aparência. A interação entre a dentística e a periodontia é vital para um sorriso harmônico e saudável.

6 CONCLUSÃO

Através da revisão de literatura, ficou claro que a aplicação inadequada das facetas seja por despreparo técnico do profissional, ausência de planejamento individualizado ou desrespeito aos limites biológicos pode ocasionar consequências negativas à saúde gengival. Entre os principais riscos identificados estão o acúmulo de biofilme devido ao sobrecontorno e à má adaptação das margens, a inflamação gengival persistente, a perda de inserção periodontal e, em casos avançados, a reabsorção óssea.

Facetas confeccionadas em resina composta, embora mais acessíveis e de aplicação rápida, tendem a apresentar maior retenção de placa bacteriana, exigindo mais rigor na higienização e maior frequência de acompanhamento clínico.

Outro ponto de destaque foi a importância da participação ativa do paciente na manutenção dos resultados. A adesão a uma rotina eficaz de higiene bucal, bem como a realização de visitas periódicas ao consultório para controle e profilaxia, são determinantes para a durabilidade do tratamento e a integridade dos tecidos periodontais.

Portanto, conclui-se que a instalação de facetas de resina deve ser vista como um procedimento que vai além da estética. Envolve conhecimento técnico-científico, responsabilidade profissional e compromisso contínuo com a saúde bucal. O sucesso desse tipo de reabilitação depende de uma atuação integrada entre dentista e paciente, respeitando os princípios da periodontia e priorizando, sempre, a preservação dos tecidos de suporte dental.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AHMED, K. E.; MURBA, Y. S. Taxas de sobrevivência de compostos anteriores no gerenciamento do desgaste danificado: revisão sistemática. **Journal of Oral Rehabilitation**, v. 43, n. 2, p. 145–153, 2016.
- ALVES, N. V.; SANTANA, T. A. T.; LANDIM, E. V. F.; TAVARES, G. R. Reabilitação estética e funcional do sorriso: revisão de literatura. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 3, n. 9, p. 25–30, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.16891/2317-434X.402>. Acesso em: 20 maio 2025.
- ANANTRAO; SHELKE, U. R. Sobrevida a longo prazo e razões para falha em restaurações compostas anteriores diretas: uma revisão sistemática. **Journal of Conservative Dentistry**, v. 24, n. 5, p. 415–420, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.4103/jcd.jcd_527_21. Acesso em: 20 maio 2025.
- ARAÚJO, E.; PERDIGÃO, J. Resin composite veneers: a clinical review. **Journal of Adhesive Dentistry**, v. 23, n. 2, p. 91–110, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3290/j.jad.b1079529>. PMID: 33825424.
- BARATIERI, L. N. et al. **Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2013. p. 653–670.
- BATISTA, C. T.; FONTES, C. K.; MENDES, L. C.; CARVALHO, S. L. As principais falhas na execução de facetas em resina composta em dentes anteriores. **Revista Catedral**, v. 3, p. 75–86, 2023.
- CARNEIRO, A. C. et al. Problemas periodontais causados pelo mau planejamento de facetas estéticas. **E-Scientia – Revista Científica de Saúde do Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH)**, v. 1, 2024.
- CARMO, M. G. do; ALMEIDA, G. S. B. de; FERREIRA, V. M. Saúde periodontal em facetas diretas e indiretas: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Saúde**, v. 7, n. 3, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n3-447>. Acesso em: 20 maio 2025.
- CARDOSO, P. C. et al. Facetas diretas de resina composta e clareamento dental: estratégias para dentes escurecidos. **Revista Odontológica do Centro-Oeste de São Paulo**, v. 20, n. 55, p. 341–347, 2011.
- CARRANZA, F. A.; NEWMAN, M. G.; TAKEI, H. H. **Periodontia clínica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. p. 538–561.
- CARVALHO, C. V. et al. Espaço biológico: conceito chave para estética e saúde gengival em procedimentos restauradores. **Jornal Internacional de Periodontia e Odontologia Restauradora**, v. 1, n. 1, p. 21–31, 2016.
- COELHO-DE-SOUZA, F. H. et al. Facetas compostas anteriores diretas em dentes vitais e não vitais: uma avaliação clínica retrospectiva. **Journal of Dentistry**, v. 43, n. 11, p. 1330–1336, 2015.

CONCEIÇÃO, E. N. et al. *Restaurações estéticas: compósitos, cerâmicas e implantes*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LANG, N. P.; BARTOLD, P. M. Saúde periodontal. *Revista de Periodontia*, v. 89, p. 9–16, 2018.

LINDHE, J.; KARRING, T.; ARAÚJO, M. Anatomia dos tecidos periodontais. In: LINDHE, J.; LANG, N. P. *Tratado de periodontia clínica e implantologia oral*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. v. 6, p. 1–3.

LIM, T. W. et al. Taxas de sobrevivência e complicações de facetas laminadas de resina composta: uma revisão sistemática e meta-análise. *Revista de Prática Odontológica Baseada em Evidências*, v. 23, n. 4, p. 101911, dez. 2023.

YANIKIAN, C. R. F. et al. Facetas de resina composta direta em dentes não vitais: uma alternativa ainda viável para mascarar substratos escuros. *Operative Dentistry*, v. 44, n. 4, p. E159–E166, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.2341/18-012-L>. Acesso em: 20 maio 2025.

ZORBA, Y. O.; BAYINDIR, Y. Z.; BARUTCUGIL, C. Facetas laminadas diretas com resina composta: dois relatos de caso com acompanhamento de cinco anos. *Journal of Contemporary Dental Practice*, v. 11, n. 4, p. E056–E062, 1 jul. 2010.